As Minas de Salomão

H. Rider (Henry Rider) Haggard

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

As Minas de Salomão

H. Rider (Henry Rider) Haggard

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

AS MINAS DE SALOMÃO

Porto--Typ. de A. J. da Silva Teixeira

Rua da Cancella Velha, 70

RIDER HAGGARD

AS MINAS DE SALOMÃO

Traducção revista

POR

EÇA DE QUEIROZ

PORTO
LIVRARIA INTERNACIONAL DE ERNESTO CHARDRON
Casa editora
LUGAN & GENELIOUX, Successores
1891

Todos os direitos reservados

INTRODUCÇÃO

Agora que este livro está impresso, e em vesperas de correr o mundo largo, começa a pesar fortemente sobre mim a desconfiança de que, para elle ser aceitavel, muito lhe falta como Estylo e como Historia.

Emquanto á Historia, realmente, não pretendi, nem tentei, metter n'estas paginas tudo o que fizemos e tudo o que vimos na nossa viagem á terra dos Kakuanas. Ha todavia n'esse estranho povo coisas que mereciam exame detalhado e lento:--a sua Fauna, a sua Flora, os seus costumes, o seu dialecto (tão aparentado com a lingua dos Zulús), o magnifico systema da sua organisação militar, a sua arte subtil em trabalhar os metaes... Que interessante estudo se faria, além d'isso, com as lendas que ouvi e colleccionei ácerca das armaduras de malha que nos salvaram na batalha de Lú! Que curiosa, tambem, a tradição que entre elles se tem perpetuado sobre os _Silenciosos_, os dois colossos que jazem á entrada das cavernas de Salomão! No emtanto pareceu-me (e assim pensaram o barão Curtis e o capitão John) que seria mais efficaz contar a historia a direito, e sêccamente, deixando todas estas particularidades sobre a região e sobre os homens para serem tratadas mais tarde, n'um tomo especial, com minudencia e largueza.

Resta-me pois implorar benevolencia para a minha tosca maneira de escrever. Estou mais habituado a manejar a carabina do que a penna--e sempre me foi alheia a fina arte dos arrebiques e floreios litterarios. Talvez os livros necessitem esses floreios e ornatos: não sei, nem possuo auctoridade para o decidir: mas, na minha barbara idéa, as coisas simples são as mais impressionadoras--e mais facilmente se deve acreditar e estimar o livro, que venha escripto com

séria e honesta singeleza. _Lança aguda não precisa brilho_, diz um proverbio dos Kakuanas: e, movido por este conselho da sabedoria negra, arrisco-me a apresentar a minha historia, núa, lisa, nas suas linhas verdadeiras, sem lhe pendurar por cima, para a tornar mais vistosa, os dourados galões da Eloquencia.

Allão Quartelmar.

AS MINAS DE SALOMÃO

CAPITULO I

ENCONTRO COM OS MEUS CAMARADAS

É bem estranho que n'esta minha idade, aos cincoenta e seis annos feitos, esteja eu aqui, de penna na mão, preparando-me a redigir uma historia!

Nunca imaginei que tão prodigiosa occorrencia se podesse dar na minha vida--vida que me parece bem cheia, e vida que me parece bem longa... Sem duvida, por a ter começado tão cedo! Com effeito, na idade em que os outros rapazes ainda soletram nos bancos da escóla, já eu andava agenciando o meu pão por esta velha colonia do Cabo. E por aqui fiquei desde então, mettido em negocios, em serviços, em travessias, em guerras, em trabalhos--e n'essa dura profissão, que é a minha, a caça ao elephante e ao marfim. Pois, com toda esta diligencia, só ultimamente, ha oito mezes, _arredondei o meu sacco_. É um bom sacco. É um sacco graúdo, louvado Deus. Creio mesmo que é um tremendo sacco! E apesar d'isso, juro, que

para o sentir assim, redondo e soante entre as mãos, não me arriscava a passar outra vez os transes d'este terrivel anno que lá vai. Não! Nem tendo a certeza de chegar ao fim com a pelle intacta e com o sacco cheio. Mas eu no fundo sou um timido, detesto violencias, e ando farto, refarto de aventuras!

Como dizia pois, é coisa estranhissima que assim me lance a escrever um livro. Não está nada no meu feitio ser homem de prosa e de letras--ainda que, como outro qualquer, aprecio as bellezas da Santa Biblia e gózo com a _Historia do Rei Arthur e da sua Tavola Redonda_. No emtanto tenho razões, e razões consideraveis, para tomar a penna com esta mão inhabil que ha quasi cincoenta annos maneja a carabina. Em primeiro logar, os meus companheiros, o barão Curtis e o digno capitão da Armada Real John Good (a quem chamo por habito «o capitão John») pediram-me para relatar e publicar a nossa jornada ao Reino dos Kakuanas. Em segundo logar, estou aqui em Durban, estirado n'uma cadeira, inutilisado para umas semanas, com os meus achaques na perna. (Desde que aquelle infernal leão me traçou a côxa de lado a lado, fiquei sujeito a estas crises, todos os annos, ordinariamente pelos fins do outono. Foi em fins de outono que apanhei a trincadella. É duro que depois de um homem matar, no decurso da sua honrada carreira, quarenta e cinco leões, seja justamente o ultimo, o quadragesimo sexto que o file e use d'elle como de tabaco que se masca. É duro! Quebra a rotina, a estimavel rotina--e para mim, pessoa d'ordem, qualquer surpreza me sabe peor do que fel). Em terceiro logar, além d'encher os meus ocios, componho esta historia para meu filho Henrique, que está em Londres, interno no hospital de S. Bartholomeu, estudando Medicina. É uma maneira de lhe mandar uma longuissima carta que o entretenha

e que o prenda. Serviço de doentes, n'uma enfermaria abafada e lobrega, deve pesar intoleravelmente. Mesmo o retalhar cadaveres termina por ser uma rotina, rica em monotonia e tedio:--e assim esta historia, onde tudo ha menos tedio, vai por uns dias levar ao meu rapaz uma saudavel e alegre sensação de aventuras, de viagens, de força e de vida livre. E emfim, como ultima razão, escrevo esta chronica, por ser, sem duvida, a mais extraordinaria que conheço--na Realidade ou na Fabula. Digo «extraordinaria» mesmo para os Leitores profissionaes de Romances--apesar de n'ella não haver mulheres, além da pobre Fulata. Ha Gagula, sim. Mas esse monstro tinha cem annos, pouca fórma humana, e não sensibilisa. Em todas estas duzentas paginas, realmente, não passa uma _saia_. E todavia, assim escasso como é nas graças do Feminino, não creio que exista um caso mais raro e mais captivante.

A unica vez que tive de fazer publicamente uma narração foi diante dos Magistrados, no Natal, quando depuz como testemunha sobre a morte dos nossos serviçaes Khiva e Vanvogel. Por essa occasião comecei assim, muito dignamente, com approvação de todos, com louvores do periodico de Durban:--«Eu, Allão Quartelmar, residente em Durban, no Natal, _gentleman_, declaro e juro que...»--Não me parece porém que seja esta a adequada maneira de principiar um livro. Além d'isso posso eu affirmar, em typo de imprensa, que «sou um _gentleman_?» O que é um _gentleman_? O que é ser _gentleman_? Conheço aqui Cafres nús que _o são_: e conheço cavalheiros chegados de Inglaterra, com grandiosas malas e anneis d'armas nos dedos, que _o não são_. Eu, pelo menos, nasci _gentleman_--apesar de me ter volvido depois n'um pobre e simples caçador de elephantes. Ora, se n'essa carreira e nos acasos que ella me

trouxe, permaneci sempre _gentleman_, não me compete a mim avaliar. Deus sabe que com valente esforço procurei conservar-me _gentleman_--como nascera. Tenho morto, é certo, muito homem: mas estas duas mãos, bem haja a minha fortuna, estão puras de sangue inutil. Matei para que me não matassem. O Senhor deu-nos as nossas vidas, como sagrados depositos que lhe pertencem e que devemos defender. Guiei-me sempre por este principio: e conto que o bom Deus, um dia, me dirá lá em cima--«_Fizeste bem, Quartelmar_!» Este mundo, meus amigos, é aspero de atravessar: e os destinos violentos impõem-se por vezes com uma logica inexoravel. Aqui estou eu, homem ordeiro, timido, bonacheirão, que, constantemente, desde creança, me acho envolvido em carnificinas! Felizmente nunca roubei. Uma occasião, é verdade, abalei com quatro vaccas que pertenciam a um Cafre. Mas o Cafre tinha-me rapinado sordidamente--e desde então essas quatro vaccas trago-as sempre na consciencia. Só quatro vaccas. Pois têm-me pesado mais que uma manada de gado!

* * * * *

Foi ha dezoito mezes, pouco mais ou menos, que encontrei os dois homens que deviam ser meus companheiros n'esta aventura singular á terra dos Kakuanas. N'esse outono, eu andára n'uma grande batida aos elephantes, para lá do districto de Bamanguato. Tudo n'essa expedição me correu mal, e por fim apanhei as febres. Mal me pude ter nas pernas, larguei para as minas de Diamantes (as Diamanteiras), vendi o marfim que trazia, passei o carrão e o gado, debandei os caçadores, e tomei a diligencia para o Cabo. Ao fim d'uma semana, no Cabo, descobri que o Hotel me roubava infamemente: além d'isso já vira todas as curiosidades, desde o novo Jardim Botanico que ha de

certamente conferir grandes beneficios á cidade, até ao novo Palacio do Parlamento que, tenho a certeza, não ha de conferir beneficios nenhuns: de sorte que decidi voltar para o Natal pelo _Dunkeld_, pequeno vapor costeiro que estava nas docas á espera do paquete de Inglaterra, o _Edinburgh Castle_. Tomei passagem, e fui para bordo. N'essa tarde chegou o _Edinburgh Castle_: os passageiros que trazia para o Natal transbordaram para o _Dunkeld_, e levantamos ferro ao pôr do sol.

Entre os passageiros de Inglaterra, que mudaram para o _Dunkeld_, havia dois que me despertaram logo certo interesse. Um d'elles, um homemzarrão de perto de trinta e cinco annos, tinha os hombros mais cheios e os braços mais musculosos que eu até ahi encontrára, mesmo em estatuas. Além d'isso cabellos ondeados e côr d'ouro; barbas ondeadas e côr d'ouro; feições aquilinas e de córte altivo; olhos pardos, cheios de firmeza e de honestidade. Varão esplendido que me fez pensar nos antigos Dinamarquezes. Para dizer a verdade, Dinamarquezes só conheci um, moderno, horrivelmente moderno, que me estafou dez libras: mas lembro-me de ter admirado um quadro, os _Antigos Dinamarquezes_, em que havia homens assim, de grandes barbas amarellas e olhos claros, bebendo n'um bosque de carvalhos por grandes cornos que empinavam á bôca. Este cavalheiro (vim a saber depois) era um Inglez, um fidalgo, um _baronet_. Chamava-se Curtis--o barão Curtis. E o que me feriu mais foi elle parecer-se extremamente com alguem, que eu encontrára no interior, para além de Bamanguato. Quem?... Não me podia lembrar.

O sujeito que vinha com elle pertencia a um typo absolutamente differente, baixo, reforçado, trigueiro, e todo rapado. Calculei logo pelas suas maneiras que tinhamos alli um official de marinha; e

verifiquei depois, com effeito, que era um primeiro tenente da Armada Real, reformado em capitão-tenente, e por nome John Good. Esse impressionou-me pelo apuro. Nunca conheci ninguem mais escarolado, mais escanhoado, mais engommado, mais envernizado! Usava no olho direito um vidro, sem aro, sem cordel, e tão fixo que parecia natural como a palpebra. Nem um só momento o surprehendi sem aquelle vidro, e cheguei mesmo a pensar que dormia com elle cravado na orbita. Só muito tarde descobri que á noite o mettia no bolso das calças--no mesmo bolso em que guardava a dentadura postiça, a mais bella, a mais perfeita dentadura que me recordo de ter contemplado, mesmo em annuncios de dentistas. E o capitão, d'estas, possuia duas!

Apenas nos fizemos ao largo, começou o mau tempo. Brisa forte, nevoa humida e fria. Depois cada solavanco (o _Dunkeld_, barco de fundo chato, não levava carga) que não se podia arriscar uma passada confortavel na tolda. De sorte que me recolhi para junto da machina, onde fazia um calorzinho sereno, e alli fiquei olhando para o pendulo, que marcava, com desvios largos, o angulo de balanço do _Dunkeld_.

--Pendulo errado, rosnou de repente uma voz ao meu lado, na sombra da noite que cahia.

Olhei. Era o official de marinha.

--Errado, hein?... Acha? perguntei.

--Acho o que?... Se o vapor se inclinasse quanto marca o pendulo, não se tornava mais a levantar... Aqui está o que eu acho. Mas é sempre assim, com estes capitães de marinha mercante...

Felizmente, n'esse instante, tocou a sineta ao jantar, com immenso

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com